

## VISÃO DO CORREIO

# A máscara em discussão

Dois anos depois de a pandemia de coronavírus chegar oficialmente ao país, o Brasil está diante de outro dilema: ainda é ou não cedo para a flexibilização do uso da máscara em espaços fechados? A medida, que começou a ser adotada pela cidade do Rio de Janeiro, começa a se expandir pelo país. Já é norma, também, no Distrito Federal, em Mato Grosso do Sul, Amazonas e Santa Catarina. E está sendo estudada pelo governo do estado de São Paulo, que pode ser o próximo a suspender por completo a exigência da proteção facial. Muitos especialistas, no entanto, veem certa precipitação nesse movimento.

No Boletim do Observatório Covid-19, divulgado na sexta-feira, cientistas da Fiocruz avaliam que o cenário atual da terceira onda epidemiológica no país, com o predomínio da variante ômicron, está em fase de descenso, com redução dos casos graves de internações e óbitos. Mas ressaltam que, no período estudado, que engloba as semanas de 20 de fevereiro a 5 de março, ainda não é possível mensurar o efeito das festas e viagens ocorridas no período de carnaval. Isso porque, devido à própria dinâmica do vírus, a confirmação de novas infecções, taxa de transmissão e óbitos é feita com defasagem de alguns dias.

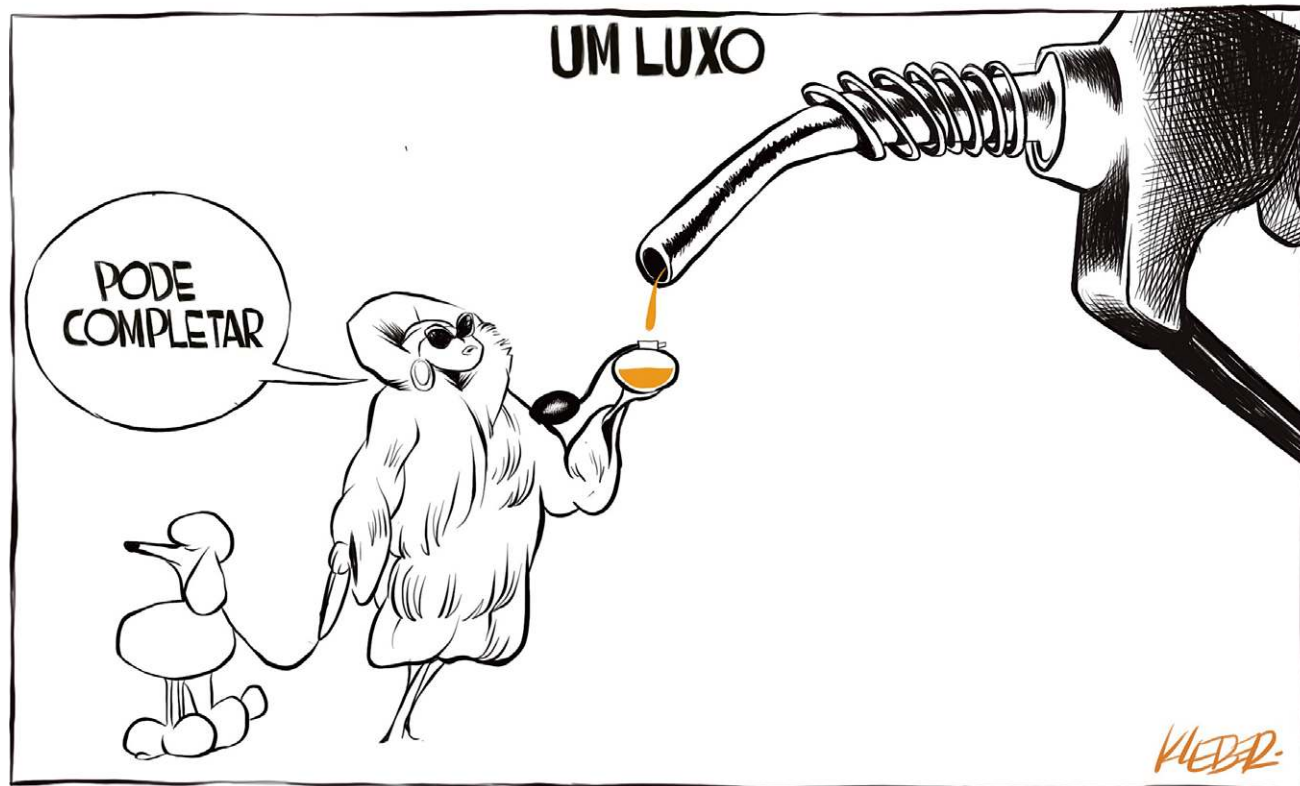
Por essa razão, explicam os pesquisadores da fundação, ainda não se conhece o real impacto do último feriado na tendência das curvas dos indicadores de gravidade da crise epidemiológica. Daí por que consideram prematuro o relaxamento dos protocolos sanitários adotados por prefeitos e governadores. "Flexibilizar medidas como o distanciamento físico ou o abandono do uso de máscaras de forma irrestrita colabora para um possível aumento de casos, internações e

óbitos, e não nos protege de uma nova onda", sustentam.

Além de aguardar algumas semanas, para ter visão mais clara dos rumos da covid-19 no país, os cientistas da Fiocruz afirmam que o melhor a fazer no momento é intensificar a vacinação de crianças e a aplicação da terceira dose em adultos. No boletim, observam, países com alto índice de pessoas que receberam a injeção de reforço apresentam redução substancial na taxa de hospitalização, mesmo registrando elevado número de casos.

Até a última sexta-feira, dados independentes obtidos por veículos de comunicação diretamente com secretarias de saúde mostravam que 99,7% dos brasileiros com 12 anos ou mais haviam tomado pelo menos uma dose de vacina contra a covid-19. Desse público, 87% tinham sido imunizados com duas doses. Quanto à população, de forma geral, o total de imunizados com o ciclo vacinal completo chegava a 73,2%. E 33% haviam tomado a terceira dose.

No estudo epidemiológico, cientistas da Fiocruz destacam que metade dos óbitos atuais no Brasil ocorre entre pessoas com 78 anos ou mais, com maior vulnerabilidade às formas graves e fatais da covid-19. Diante dessa realidade, eles defendem a aplicação de uma quarta dose para esse grupo, seis meses após a injeção de reforço. E apontam uma relação entre esse fenômeno e a alta de infecções na parcela mais jovem da população. "A maior vulnerabilidade das crianças, provocada principalmente pela baixa adesão desse grupo à vacinação, compromete igualmente o grupo que se encontra no extremo oposto da pirâmide etária", alertam. A preocupação com os estudantes mais jovens, aliás, levou muitas escolas a manter a exigência da máscara país afora. Uma decisão sensata.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Orlando Brito

O mineiro Orlando veio com os pais e os irmãos nos seus 15 anos. Logo se enturmourou com fotógrafos e jornalistas, para quem carregava os pesados tripés com as Leicas e suas mega objetivas, que viviam a postos para cobrir eventos políticos locais e internacionais. Era um viajante da fotografia. Fotos que viraram livros, que viraram história. Hoje, Orlando Brito recebe nossas rosas para sua última viagem.

» **Thelma B. Oliveira,**  
Asa Norte

## Fórmula 1

A primeira corrida de 2022 da Fórmula 1 está prevista para começar em 20 de março, com o GP do Bahrein (Oriente Médio), em Sakhir. Com certeza, será mais uma temporada show de habilidade desses bravos escudeiros. Que o título seja definido na pista, independentemente do campeão. Uma curiosidade legal sobre a temporada 2022 de F-1 é que dois pilotos do grid vão quebrar o recorde de 300 GPs iniciados — Sebastian Vettel e Lewis Hamilton. Eles têm 279 e 288 GPs iniciados, respectivamente até então, apenas cinco pilotos conseguiram esse feito: Kimi Raikkonen, Fernando Alonso, Rubens Barrichello, Michael Schumacher e Jenson Button. Falta pouco. O circo da F-1 está voltando. Não veio a hora de ouvir o ronco dos motores dos novos carros na pista. Ansiedade está alta por aqui. A Sky Sports alemã informou que a Haas F-1 não continuará com Nikita Mazepin na temporada 2022. Ainda segundo a Sky, o piloto Kevin Magnussen está de volta à Fórmula 1, onde vai correr pela Haas em substituição de Nikita Mazepin que foi despedido por ser russo. Kevin Magnussen vai assim fazer dupla com Mick Schumacher nesta nova temporada. E traz algo em torno de 20 milhões de euros em patrocínios (R\$ 111 milhões). Não deu para Pietro Fittipaldi, que chegou a ser um dos nomes mais cotados para a vaga de titular. Sem patrocínio forte, Haas escolhe manter Fittipaldi como reserva. Que o sucesso venha! Vai ser um ano incrível para os amantes da Fórmula 1, chega logo temporada!

» **José Ribamar Pinheiro Filho,**  
Asa Norte

## Leitura

Durante a pandemia da covid-19 houve, por precaução, o devido recolhimento caseiro das pessoas. Segundo

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Putin que nasce torto nunca se endireita: segura Otan, amarre Otan, segura Otan-tan-tan-tan-tan...**

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

**Resgatados os brasileiros que estavam no fogo cruzado na Ucrânia. Ninguém se perde no caminho de volta.**

José Matias-Pereira — Lago Sul

**Para a terceira via vingar, é preciso antes combinar com os russos. E com os ucranianos também.**

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

**Com essa turma que o esquerdopata Tite convoca, o Brasil será eliminado na primeira fase.**

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

**Quem tem juízo, continua usando máscaras em ambientes fechados. Afinal, vírus não obedece a decretos! Não é mesmo?**

Marcos Paulino — Vicente Pires

Nesse 12/3, a Biblioteca Pública de Brasília, EQS 312/313, completou 31 anos de existência e, por coincidência, o calendário aponta que é também o dia do bibliotecário e da bibliotecária. Parabéns a todos.

» **Eduardo Pereira,**  
Jardim Botânico

## Hipocrisia

Quanta hipocrisia do presidente da Câmara dos Deputados Sr. Arthur Lira, quando disse: "um tapa na cara do país que luta para voltar a crescer", sobre o preço dos combustíveis. E o que esse estulto tem a dizer sobre os 4,9 bilhões que tungaram dos impostos de todos os brasileiros, para serem gastos nas eleições deste ano, para encherem os cofres de todos os partidos políticos (direita/centro/esquerda). Se ele ficasse de boca fechada, seria mais inteligente. E esse é o Congresso Nacional que temos que aturar. Lamentável.

» **Joanir Serafim Weirich,**  
Asa Sul



**ANA DUBEUX**  
[anadubeux.df@dabr.com.br](mailto:anadubeux.df@dabr.com.br)

# Solte o ar e a alegria

Quando a pandemia começou, não tínhamos ideia do quanto seria um processo demorado e doloroso. No último dia 11, sexta-feira, completamos dois anos de pandemia. Ainda me pego naquele início, tentando lidar com a ideia de mortes em série, com o luto de tantos, com o isolamento, com o pânico, com o desemprego, com as falências. O que mudou desde então?

Muito além das idas e vindas dos surtos, com novas variantes, apesar do aparente controle sobre o vírus, há os efeitos que não se dissipam. O mais intenso deles nesse momento é o adoecimento coletivo. O que não melhora em nada com uma guerra em curso.

Ninguém surtou sozinho. Nós surtamos. Não há zona de conforto num país adoecido, na verdade num planeta adoecido. Não sente as pessoas tristes perto de você? Percebo um estado geral melancólico.

A consequência imediata deste período tão longo e triste pode ser medida em números e histórias. A população do Brasil, segundo país mais ansioso do mundo, sofre de distúrbios mentais diversos, e isso só aumentou durante a pandemia, a níveis alarmantes. A Síndrome de Bournout, que reúne um conjunto de fatores estressantes, passou a ser considerado CID

para doenças do trabalho.

A preocupação com a saúde mental aparece em todos os relatórios e também no topo do ranking dos buscadores de notícias. A palavra mindfulness aparece com destaque no relatório de tendências do Facebook para 2022, assim como várias outras estratégias para melhorar a saúde mental.

Para mim, essa palavra tem sido sinônimo de libertação. Tenho tido encontros poderosos com a meditação, guiada pela Sociedade Vipassana. Enfim, compreendo que é capaz de nos colocar de volta a um estado de equilíbrio. Não é um processo fácil, mas necessário.

A conexão com o próprio corpo leva a viver o tempo presente, permite o autoconhecimento, ensina a respirar e, assim, acalmar e afagar a mente, que frequentemente nos leva para caminhos tão tortuosos.

O que eu posso te dizer é que, apesar das portas escancaradas agora, temos um riso repressado, que precisa encontrar um meio de escape. Se cada um cuidar de si, talvez consigamos cuidar do outro, contaminá-lo com um vírus que sempre foi e sempre será nossa razão de viver: a alegria. Ninguém merece viver com esta tristeza permanente.

## CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"*  
Camões, e.VII e 14

<b>ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA</b> Diretor Presidente		<b>GUILHERME AUGUSTO MACHADO</b> Vice-Presidente executivo	
<b>Ana Dubeux</b> Diretora de Redação	<b>Paulo Cesar Marques</b> Diretor de Comercialização e Marketing	<b>Leonardo Guilherme Lourenço Moisés</b> Diretor Financeiro	
<b>Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes</b> Editores executivos			
CORPORATIVO			
<b>Josemar Gimenez</b> Vice-presidente de Negócios Corporativos			

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associadosp@uaigiga.com.br](mailto:associadosp@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midabrasilcomunicacao.com.br](mailto:comercial@midabrasilcomunicacao.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF: Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br). Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**ANJ** **IVE**  
Associação de Notícias Intercontinentais

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

<b>VENDA AVULSA</b>			<b>ASSINATURAS*</b>
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.			
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: <a href="mailto:dapress@dabr.com.br">dapress@dabr.com.br</a> Site: <a href="http://www.dapress.com.br">www.dapress.com.br</a>			
			<b>DIÁRIOS ASSOCIADOS</b> <b>DA</b>
			<b>DA LOG</b>
			Agenciamento de Publicidade